



Marília Miranda Lopes nasceu no Porto em 1969. Formou-se em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade daquela cidade. É professora profissionalizada de Língua Portuguesa do Ensino Secundário e formadora. Escreveu, até ao momento, *Poesis em Oásis* (Poesia, 1990) *Framboesas* (Teatro para a infância, 1996), *Geometria* (Poesia, 1998); *Templo* (Poesia, colecção Tellus, nº10; 2003); *Duendouro – Era uma vez um rio...* (Teatro - Edições Afrontamento – livro incluído no Plano nacional de Leitura - 2007), *Castas* (Poesia, edições Cadernos Q de Vien de A Porta Verde do Sétimo Andar – Galiza, Espanha, 2012), *Victorianas* (Poesia, 1ª edição - Edições Labirinto de Letras, 2015) e *Castas – 2ª edição bilingue - português e castelhano* – (Ianua Editora, 2019).

Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Setembro 2019
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

A BULA®

Comprimidos Literários



Magnitude
Assim os meus nervos
Em socacos nos veios
Assim o cingir da pulsação
No vestido que aperta
Ergue-se a Suprema
A que no Reino fortalece
A fragilidade dos pulsos
Uma arquejante
prece em vitral
corre sem vida
vegetação adentro
Ecoa no xisto argiloso
Nos muros navalhados
A tórtila tarde pede chuva
o éter, a doçura
xarope e frutos libertados
E no desprendimento
que fica sulcada
a magnitude.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Cais
Deslocam-me no cais
as embarcações do tempo
Fico parada num ranger
de espaldas e marinhagem
no ar atordado das pedregosas
onde medira o generoso
Rogam-me
vasilhas de versos vinhateiros
enquanto meteorológico
Dionísio celebra
a singularidade

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Prelúdio

Este prelúdio
folhas passas cascas de pêssego

Meto um bago à boca
nas noites de lareira acesa

Noite lá fora
uma escuridão de socacos
bichos revolvendo o mosto
do pensamento

À cabeça vêm capões
acender o meu lume, este instante

Chego do palco negro
aconcheço-me
trinco rosários de figos

enquanto não abrem valados
no meu corpo.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Relevo

O ritmo dos movimentos
o olhar soalheiro
É com ele que me alinho na marcha
com gigos ao alto das costas

Será talvez o que suspende a tecnologia
talhado para a prova dura
sob a erupção

Em exercício sensual
desgovernado assoma
à varanda das montanhas

Do balcão assiste à labuta das mãos

um fio de suor
escorre das órbitas.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Pés descalços

Pés descalços sobre o mosto
essências de segredo
química
na profundidade do lagar

Cânticos telúricos de arrepiar nervuras

Crentes os que celebram
a emancipação
o vinho novo
anunciação lançada sobre caves

Sob pés e pernas
o fruto
parido em suor
canções que Baco trará
depois das chuvas.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Riviera

A Riviera despe-vos a rigidez
sobretudo quando ecoa a voz da Baby
lendo poesia em voz alta

Ela já não se preocupa com correspondência
na companhia de uma duquesa, com quem
[escutará
as pancadas de Molière e os versos de Victor
[Hugo
sem supervisão

O olho clínico de Mademoiselle L. desapareceu

Apesar da atmosfera desconfiada, entre
[monárquicos
e republicanos, ambas riem na gare de Orléans

Amélia representa o seu papel, do alto
do seu metro e oitenta, enquanto Le Figaro
esvoaça com um vento perfumado
francês.

SOBREVIDA

Há escravidão, impunidade,
mas já tudo depressa se acaba,
num jogo de futebol, ao fim da tarde.
Galeano prova que o dicionário
mente. O produto chega ao fim,
graças ao sangue dos precários:
pessoas deitadas ao lixo,
sob a máscara do quotidiano,
afecto à vã documentária da morte:
sempre a estranha negrilla,
rilhando línguas, miolos, dentes
aos sem assistência gratuita.

!Oxalá
pudéssemos ouvi-las em notas,
em acordes, em espaços e tempos,
Multiversalmente mais livres,
ó mundo de gente manobrada
à distância, por desprezos fortes!
Aplacáremos a fúria de Hilst
ao propor o Esquadrão Geriátrico
do Exterminio, subtil farsa
para acabar com a tão ignóbil
sobrevida, submersa em subúrbios:
sibilantes sensações tão súbitas
de extremo frio, no asfalto sujo.
Há escravidão, há verdade.
Junto ao metro, onde o céu acaba,
vais sozinho para a eternidade.

Comprimidos Literários de Marília Miranda Lopes e ilustração de António Seabra

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportop.pt

Edição # 78 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de agosto de 2019

Edição de Paulo Moreira Lopes